

### EDITORIAL

#### A ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Lucieli Dias Pedreschi Chaves \*

Estamos vivendo uma pandemia, situação designada como emergência de Saúde Pública e preocupação internacional da Organização Mundial de Saúde e o que dizer do papel da Enfermagem no contexto de enfrentamento da COVID-19?

Certamente a resposta não é definitiva, está em contínua construção. A pandemia é nova, mas a Enfermagem exerce papel relevante na sociedade há mais de um século. Ainda assim, algumas reflexões são pertinentes; o tempo de trajetória profissional permite recordar desafios vivenciados, mas nada que se assemelhe aos efeitos que a pandemia de COVID-19 está impondo ao mundo.

As discussões sobre sistemas de saúde, acesso ao cuidado, valores humanitários, economia, ocupação e mobilidade urbana, desigualdade social, produção/consumo de bens e serviços, relações pessoais, importância do conhecimento científico, características da pirâmide etária e social, politização da catástrofe, dentre tantos outros, têm emergido com a pandemia e todas elas tangenciam, em maior ou menor grau, o trabalho da Enfermagem.

A perplexidade frente à pandemia é tamanha, mas, como sempre, reconheço a relevância do papel da Enfermagem e ousou reafirmar aquilo que, em linhas gerais, venho difundindo por onde tenho passado há mais de 33 anos: inserida em um sistema de saúde, a Enfermagem tem compromisso com o cuidado qualificado, centrado no usuário, embasado em conhecimentos técnicos-científicos-éticos produzidos a partir da pesquisa que respalda a prática assistencial, gerencial e educativa. É nessa perspectiva que a Enfermagem deve seguir no enfrentamento da pandemia.

Para tanto há que se pensar, repensar e adequar continuamente a formação do pessoal de Enfermagem, tanto na academia quanto no serviço. É preciso foco nas competências requeridas para realizar o cuidado qualificado e oportuno ao usuário do serviço de saúde, nos diferentes pontos da rede de atenção. Nesse sentido, são necessários estímulos à promoção de saúde e prevenção da COVID-19 e à assistência ao paciente crítico na atenção hospitalar, com a especificidade de intervenções necessárias em cada contexto, conforme a singularidade dos usuários.

Não podemos nos limitar à abordagem biologicista de cuidado; é preciso ir além, com o desenvolvimento da capacidade de comunicação empática e assertiva, de liderança, coordenação e articulação da equipe, na perspectiva da integralidade do cuidado.

Focar o papel da Enfermagem requer reconhecer que as lacunas quanti-qualitativas de profissionais são mais complexas quanto mais interiorizados forem os municípios, mas que também representam problema em grandes centros, que demandam profissionais altamente especializados. Precarização do trabalho, duplo vínculo, baixos salários, sobrecarga de trabalho, interrupção de políticas indutoras de qualificação e vinculação profissional assolam profissionais da área há tempos. Para superação ou minimização dessas barreiras, são necessárias múltiplas abordagens de formação, capacitação, empregabilidade, condições de trabalho, dentre outras, todas amplamente conhecidas e, porque não dizer, até pouco, nada prioritárias.

No mundo todo, diferentes meios de comunicação e mídias mostram a todo o momento o pessoal de Enfermagem protagonista, em cenas do mundo real.

\* Enfermeira graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, mestre e doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil.

É imperativo dizer que muitas cenas são de profunda tristeza frente às tantas insuficiências para garantir a vida, da escassez de recursos de todos os tipos. Os profissionais da Enfermagem têm de encarar, ao mesmo tempo, dilemas éticos e o distanciamento social de seus familiares. Não bastante, em seus locais de trabalho, podem encontrar situações como baixo quantitativo de trabalhadores, adoecimento e morte de colegas de trabalho, precarização das condições de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, subfinanciamento da saúde que, dentre outras, acarreta a falta de materiais essenciais para viabilizar o cuidado seguro e uma interminável lista de situações que causam tanto desalento.

Por outro lado, é indispensável reconhecer também o protagonismo em cenas felizes: com a melhora de pacientes críticos, a alta de idosos recuperados, a produção de tecnologias inovadoras para favorecer o cuidado, a capacidade de mobilização da sociedade civil, os gestos carinhosos de gratidão da população.

A relevância do trabalho da Enfermagem no enfrentamento à pandemia de COVID-19 tem tido ênfase como nunca teve antes em outras situações de saúde, de doença e outras calamidades. Esperamos que esse destaque possa repercutir em real valorização da profissão: condições adequadas de trabalho e de remuneração, estabelecimento de relações profissionais respeitadas e não precarizadas, disponibilidade de recursos adequados para o trabalho, incluindo equipamentos de proteção individual.

A contribuição da Enfermagem vem sendo dada, de modo brilhante e exemplar, em alguns casos, para nossa tristeza, até com a vida de colegas de profissão pelo mundo afora. É preciso ressaltar que a Enfermagem há muito tem feito a diferença ao propor e desenvolver políticas públicas eficientes, ao caracterizar-se como uma profissão predominantemente feminina que contribui para a diminuição da desigualdade de gêneros, ao representar o maior contingente de profissionais em serviços de saúde, ao constituir-se na base dos sistemas de saúde.

Ainda que com muitas preocupações e incertezas, cientes de que atravessar esse momento e seguir não será fácil, é primordial manter a esperança de que a pandemia encoraje as pessoas a assumir seu compromisso na construção de uma sociedade menos desigual. Nós, da Enfermagem, estamos fazendo isso agora e, com certeza, desde bem antes da COVID-19.

## **NURSING IN THE CONFRONTATION - COVID-19**

Lucieli Dias Pedreschi Chaves

We are experiencing a pandemic, a situation designated as a Public Health emergency and an international concern of the World Health Organization and what about the role of Nursing in the context of the confrontation of COVID-19?

The answer is certainly not definitive, it is under continuous construction. The pandemic is new, but nursing has played an important role in society for over a century. Still, some reflections are pertinent; the length of the professional trajectory allows us to remember the challenges experienced, but nothing that resembles the effects that the pandemic of COVID-19 is imposing on the world.

Discussions about health systems, access to care, humanitarian values, economy, occupation and urban mobility, social inequality, production / consumption of goods and services, personal relationships, importance of scientific knowledge, characteristics of the age and social pyramid, politicization of the catastrophe, among many others, have emerged with the pandemic and all of them touch, to a greater or lesser extent, the work of Nursing.

The perplexity in the face of the pandemic is immense, but, as always, I recognize the relevance of the role of Nursing and I dare to reaffirm what, in general, I have been disseminating where I have been for more than 33 years: inserted in a health system, Nursing is committed to qualified care, centered on the user, based on technical-scientific-ethical knowledge produced from research that supports care, management and educational practice. It is in this perspective that Nursing must continue to face the pandemic.

Therefore, it is necessary to think, rethink and continually adapt the training of nursing staff, both in the gym and in the service. It is necessary to focus on the competencies required to provide qualified and timely care to the health service user, at different points in the care network. In this sense, incentives are needed to promote health and prevention of COVID-19 and to assist critical patients in hospital care, with the specificity of interventions necessary in each context, according to the uniqueness of users.

We cannot limit ourselves to the "biologist" approach to care; it is necessary to go further, with the development of an empathetic and assertive communication capacity, of leadership, coordination and articulation of the team, in the perspective of comprehensive care.

Focusing on the role of Nursing requires recognizing that the quantitative and qualitative gaps of professionals are more complex the more internalized the municipalities are, but they also represent a problem in large centers, which demand highly specialized professionals. Job insecurity, double employment, low wages, work overload, interruption of policies that lead to qualification and professional attachment have been plaguing professionals in the field for some time. To overcome or minimize these barriers, multiple approaches to training, qualification, employability, working conditions, among others, are all widely known and, why not say, until recently, nothing priority.

All over the world, different media and media show the leading nursing staff at all times, in scenes from the real world.

It is imperative to say that many scenes are of profound sadness in the face of so many insufficiencies to guarantee life, of the scarcity of resources of all kinds. Nursing professionals have to face, at the same time, ethical dilemmas and the social distance from their family members. Not enough, in their workplaces, they can find situations such as low number of workers, illness and death of co-workers, precarious working conditions, lack of personal protective equipment, underfunding of health that, among others, causes the lack essential materials to enable safe care and an endless list of situations that cause so much discouragement.

On the other hand, it is also essential to recognize the protagonism in happy scenes: with the improvement of critical patients, the discharge of recovered elderly people, the production of innovative technologies to favor care, the capacity to mobilize civil society, the loving gestures of gratitude of the population.

The relevance of nursing work in tackling the COVID-19 pandemic has been emphasized as never before in other situations of health, disease and other calamities. We hope that this highlight can have a real impact on the profession: adequate work and remuneration conditions, establishment of respectful and non-precarious professional relationships, availability of adequate resources for work, including personal protective equipment.

The contribution of Nursing has been given, in a brilliant and exemplary way, in some cases, to our sadness, even with the lives of professional colleagues around the world. It should be noted that Nursing has long made a difference when proposing and developing efficient public policies, as it is characterized as a predominantly female profession that contributes to the reduction of gender inequality, by representing the largest contingent of professionals in health services, by constituting the basis of health systems.

Although with many concerns and uncertainties, aware that going through this moment and going on will not be easy, it is essential to maintain the hope that the pandemic will encourage people to assume their commitment to building a less unequal society. We, in Nursing, are doing this now and, certainly, since well before COVID-19.

## ENFERMERÍA EN EL COPING - COVID-19

Lucieli Dias Pedreschi Chaves

Estamos experimentando una pandemia, una situación designada como una emergencia de salud pública y una preocupación internacional de la Organización Mundial de la Salud y ¿qué pasa con el papel de la enfermería en el contexto de hacer frente a COVID-19?

La respuesta ciertamente no es definitiva, está en construcción continua. La pandemia es nueva, pero la enfermería ha jugado un papel importante en la sociedad durante más de un siglo. Aún así, algunas reflexiones son pertinentes; el tiempo de trayectoria profesional nos permite recordar los desafíos experimentados, pero nada que se parezca a los efectos que la pandemia de COVID-19 está imponiendo en el mundo.

Discusiones sobre sistemas de salud, acceso a la atención, valores humanitarios, economía, ocupación y movilidad urbana, desigualdad social, producción / consumo de bienes y servicios, relaciones personales, importancia del conocimiento científico, características de la edad y la pirámide social, politización de la catástrofe, entre muchos otros, han surgido con la pandemia y todos ellos tocan, en mayor o menor medida, el trabajo de Enfermería.

La perplejidad frente a la pandemia es tan grande, pero, como siempre, reconozco la relevancia del papel de Enfermería y me atrevo a reafirmar lo que, en general, he estado diseminando donde he estado durante más de 33 años: insertado en un sistema de salud, La enfermería está comprometida con la atención calificada, centrada en el usuario, basada en el conocimiento técnico-científico-ético producido a partir de la investigación que apoya la atención, la gestión y la práctica educativa. Es en esta perspectiva que la Enfermería debe continuar enfrentando la pandemia.

Por lo tanto, es necesario pensar, repensar y adaptar continuamente la capacitación del personal de enfermería, tanto en el gimnasio como en el servicio. Es necesario centrarse en las competencias requeridas para brindar atención calificada y oportuna al usuario del servicio de salud, en diferentes puntos de la red de atención. En este sentido, se necesitan estímulos para promover la salud y la prevención de COVID-19 y para ayudar a los pacientes críticos en la atención hospitalaria, con la especificidad de las intervenciones necesarias en cada contexto, de acuerdo con la singularidad de los usuarios.

No podemos limitarnos al enfoque biológico de la atención; es necesario ir más allá, con el desarrollo de una capacidad de comunicación empática y asertiva, de liderazgo, coordinación y articulación del equipo, en la perspectiva de la atención integral.

Centrarse en el papel de la Enfermería requiere reconocer que las brechas cuantitativas y cualitativas de los profesionales son más complejas cuanto más internalizadas son las municipalidades, pero también representan un problema en los grandes centros, que demandan profesionales altamente especializados. La inseguridad laboral, el doble empleo, los bajos salarios, la sobrecarga de trabajo, la interrupción de las políticas que conducen a la calificación y el apego profesional han afectado a los profesionales en el campo durante algún tiempo. Para superar o minimizar estas barreras, los enfoques múltiples de capacitación, calificación, empleabilidad, condiciones de trabajo, entre otros, son ampliamente conocidos y, por qué no decirlo, hasta hace poco, nada prioritario.

En todo el mundo, diferentes medios y medios muestran al personal de enfermería líder en todo momento, en escenas del mundo real.

Es imperativo decir que muchas escenas son de profunda tristeza ante tantas insuficiencias para garantizar la vida, la escasez de recursos de todo tipo. Los profesionales de enfermería deben enfrentar, al mismo tiempo, dilemas éticos y la distancia social de sus familiares. No es suficiente, en sus lugares de trabajo, pueden encontrar situaciones como baja cantidad de trabajadores, enfermedad y muerte de compañeros de trabajo, condiciones de trabajo precarias, falta de equipo de protección personal, falta de fondos para la salud que, entre otros, causa la falta de materiales esenciales para permitir una atención segura y una lista interminable de situaciones que causan tanto desánimo.

Por otro lado, también es esencial reconocer el protagonismo en las escenas felices: con la mejora de pacientes críticos, el alta de personas mayores recuperadas, la producción de tecnologías innovadoras para favorecer la atención, la capacidad de movilizar a la sociedad civil y los gestos amorosos de gratitud. de la población.

La relevancia del trabajo de enfermería en la lucha contra la pandemia de COVID-19 se ha enfatizado como nunca antes en otras situaciones de salud, enfermedad y otras calamidades. Esperamos que este punto culminante pueda tener un impacto real en la profesión: condiciones adecuadas de trabajo y remuneración, establecimiento de relaciones profesionales respetuosas y no precarias, disponibilidad de recursos adecuados para el trabajo, incluido el equipo de protección personal.

La contribución de la Enfermería se ha hecho, de manera brillante y ejemplar, en algunos casos, a nuestra tristeza, incluso con la vida de colegas profesionales de todo el mundo. Cabe señalar que la Enfermería ha marcado una gran diferencia al proponer y desarrollar políticas públicas eficientes, ya que se caracteriza por ser una profesión predominantemente femenina que contribuye a la reducción de la desigualdad de género, al representar al mayor contingente de profesionales en servicios de salud, al constituir la base de los sistemas de salud.

Aunque con muchas preocupaciones e incertidumbres, conscientes de que atravesar este momento y continuar no será fácil, es esencial mantener la esperanza de que la pandemia aliente a las personas a asumir su compromiso de construir una sociedad menos desigual. Nosotros, en Enfermería, estamos haciendo esto ahora y, ciertamente, desde mucho antes de COVID-19.